



## **BANCÁRIO AMARRADO A BOMBAS NA BAHIA, DEMONSTRA A VIOLÊNCIA EM EMPRESAS DE VALORES**



*Vigilantes também estão expostos ao risco; o mesmo aconteceu com um vigilante do banco Itaú em 2015*

O funcionário de uma agência bancária na Bahia passou a noite desta terça-feira (15/07) rendido em casa com a família e teve bombas amarradas em seu corpo. Segundo depoimento, a vítima chegou em casa por volta das 22h e os bandidos já estavam com a avó e a mãe reféns. Durante a noite, um bandido saiu com a mãe deixando apenas a avó na residência. Ela foi encontrada em uma estrada de terra sem ferimentos.

No início da manhã ele teve as bombas amarradas em seu corpo e foi obrigado a abrir o banco e retirar o dinheiro. Os criminosos

não entraram no estabelecimento; o que possibilitou a vítima acionar o alarme, fechando o banco e ligar para a polícia.

Casos semelhantes já aconteceram com vigilantes. "Isso porque a chave do banco é revezada entre os vigilantes e os gerentes, tornando esses trabalhadores alvos dos criminosos", explica João Soares, Presidente da CONTRASP. Prática essa que não é aceita pela CONTRASP, por expor a vida e a segurança do trabalhador.

Como a tentativa de roubo ao banco Itaú que

deixou um vigilante amarrado a supostas bombas, imóvel durante quatro horas. O caso ocorreu em 2015, em Campinas/SP, quando o vigilante foi sequestrado a noite para realizarem o roubo na manhã seguinte.

A CONTRASP luta pela extensão do porte de arma para o vigilante pelo direito a vida do trabalhador e de seus familiares. E também pela troca de armamento, por melhores condições de trabalho, com a Campanha Nacional "Eles já estão Armados. Até quando estaremos na mira?". A divulgação destas Campanhas é de extrema importância para a proteção da vida da categoria.



Fotos: Reprodução

# FEVASC DENUNCIA DESVIO DE FUNÇÃO. “MONITOR DE ACESSO NÃO É VIGILANTE”

*Filiados à CONTRASP lutam para combater a irregularização na profissão*

O vigilante é o profissional qualificado para fazer a segurança privada do patrimônio e da vida e, para isso, passa por curso de formação, reciclagem e atende todos os requisitos estabelecidos pela Polícia Federal. Afinal, quando o assunto é a proteção da sociedade e de seus bens, todo o cuidado é pouco.

Mas infelizmente há empresas irresponsáveis que visam apenas o lucro, esquecendo-se do fator segurança; é o que denuncia a FEVASC – Federação dos Vigilantes de Santa Catarina. Segundo a Federação, muitas empresas estão trocando a mão de obra especializada em segurança privada por monitores de acesso (controladores de acesso), precarizando os direitos trabalhistas dos vigilantes no Estado de Santa Catarina.

O desvio de função é claramente para obter redução de custo, com o salário menor, sem o direito a periculosidade e demais benefícios conquistados ao longo dos anos. A CONTRASP alerta: o barato pode sair caro.

E não é apenas este caso. Recentemente a CONTRASP divulgou a denúncia do SINDIVIG/RIO sobre novos editais para a contratação de porteiros e vigias para a substituição do vigilante. Também vale lembrar a denúncia da CONTRASP na contratação de



vigilantes clandestinos para a “segurança” de advogada, realizada por Alexandre Frota.

## Mais um caso

Os vigilantes aprovados em um concurso público em Vitória de Santo Antão realizado em 2015 se depararam com mais uma irregularidade: lei recém-criada transforma vigilantes em guardas municipais. A medida prejudica diversos candidatos, são 176 vigilantes tendo sua nomenclatura alterada. Foi feito um protesto, na quarta-feira (13/07), em frente à prefeitura da cidade.

A CONTRASP, Federações e Sindicatos filiados estão lutando para acabar com as irregularidades na profissão do vigilante. Para denunciar alguma irregularidade, o trabalhador deve procurar o seu Sindicato filiado, pois eles estão preparados para combater as ilegalidades.

Telefone: (61) 3039 8343



SH/Sul Quadra 06, Conjunto A, Bloco E - 8º andar - salas 807 e 808 - Edifício Business Center Park - Brasil XXI. Brasília DF. CEP: 70.322.915

Presidente: João Soares

Secretaria de Imprensa e Divulgação: Celso Adriano Gomes da Rocha

Editora e arte finalista: Regina Domingues

Jornalista: Ana Roberta Melo

Diagramação: Amauri Azevedo e Ana Roberta Melo

Arte: Amauri Azevedo

Revisora de Texto: Cássia Lagares